

MOVIMENTOS EM DIREÇÃO A UMA ESCOLA ESPECÍFICA DO POVO APIAKÁ – ALDEIA MAYROWI

Ray Dathé Mundurukú

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Introdução

O povo Apiaká está no estado de Mato Grosso e Pará, pertencemos à família linguística Tupi-guarani, e a situação sociolinguística em todas as aldeias Apiaká se aproximam, pois no passado sofremos massacre em contato com o não índios, daí então fomos proibidos de falar a língua materna. Com tudo isso, meu povo Apiaká, quase foi extinto e muitas das famílias do nosso povo perderam a língua materna.

Conforme o ISA (Instituto Socioambiental), desde o século XVIII foram produzidos textos que expressam a perspectiva dos viajantes, missionários e colonizadores a respeito do encontro com os povos indígenas na bacia do Tapajós, junto com todos esses povos estão os Apiaká. Nesse século XVIII, as informações sobre os povos eram retratadas por religiosos, funcionários do governo e viajantes. A informação mais antiga de que se tem notícia sobre os Apiaká data de 1746 e é de autoria de João de Souza Azevedo, o qual, por ocasião da primeira navegação oficial do rio Tapajós a partir de Mato Grosso, menciona um “reino dos Apiacás”.

O território Apiaká tradicional que entende o nosso povo Apiaká localiza nos cursos médio e baixo do rio Arino e cursos médio e baixo do rio Juruena, também o médio e baixo do rio Teles Pires. Sendo que temos aldeias Apiaká em Mato Grosso e no Pará. As aldeias Apiaká se encontram na Terra Indígena Kayabi, Terra Indígena Apiaká-Kayabi, Terra Indígena Munduruku e Terra Indígena Pontal dos Apiaká e Insolado. Esse último território é o mais novo.

O estudo ocorreu na aldeia Mayrowi, fiz uso da metodologia da pesquisa qualitativa e participante que para Brandão (2006) é para ter uma visão holístico, uma visão que é completa. Fiz análise de documentos como o Projeto político Pedagógico da escola e entrevistas. Portanto, este texto é parte do trabalho de conclusão de curso, da Faculdade Indígena Intercultural, Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Pedagogia, e tem o objetivo de apresentar os movimentos estruturais, de luta das lideranças Apiaká para a construção física e o atendimento escolar as crianças Apiaká.

A escola na aldeia Mayrowi é uma conquista para o meu povo Apiaká. Ela é hoje um espaço de estudos e de PPP construído com os Apiaká. A Escola Estadual Indígena Educação Básica Mayrowi Apiaká como outras escolas indígenas, é diferenciada e intercultural. Desde a Constituição de 1988, os povos indígenas têm direito a uma educação escolar intercultural, bilíngue/multilíngue e comunitária. Mas, muitas comunidades até hoje lutam para ter uma escola dentro das suas aldeias e, principalmente, uma escola que seja do povo indígena mesmo.

Conforme Brasil (1998) as características da Escola Indígena, são Comunitária: conduzida pela comunidade indígena, de acordo com seus projetos, suas concepções e seus princípios. Também fazer seus calendários próprios.

Intercultural: fazer uma educação onde tenha os saberes do povo Apiaká e de outras culturas indígenas e conhecimento não indígena também, porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística.

Bilíngue-multilíngue: Porque a língua materna é importante e nosso povo Apiaká tem se fortalecido. Na escola trabalha as palavras que conhecemos na escrita e na oralidade. “Mesmo os povos indígenas que são hoje monolíngues em língua portuguesa continuam a usar a língua de seus ancestrais como um símbolo poderoso para onde confluem muitos de seus traços identificatórios, constituindo, assim, um quadro de bilinguismo simbólico importante (BRASIL, 1998, p. 25).

Específica e diferenciada: Porque tem um conteúdo que é próprio do meu povo, ela é concebida e planejada como é necessário ser dentro da aldeia. Mas, é preciso registrar como nós o povo Apiaká conquistamos a escola na nossa comunidade.

Para que pudéssemos ter uma escola que buscasse atender os anseios da comunidade indígena e atendesse os princípios da educação escolar indígena, foi preciso várias articulações políticas e uma luta coletiva do meu povo, incluindo a participação de outros Apiaká de outras aldeias. Essas lutas se direcionavam a ocupação do território e também da luta por escola.

Em 1999, as nossas lideranças da aldeia Mayrob do município de Juara – MT vieram, até nossa Aldeia Bom Futuro e junto com nossas lideranças Apiaká local, foram realizadas reuniões em que decidiram criar uma nova aldeia Apiaká, com o objetivo de ficarmos mais próximos e de ocupar o território. Desta forma foi criada a Aldeia Mayrowi

entre os anos de 2000 e 2001, o propósito era aproximar, ocupar nosso Território e construir nossas articulações para busca da melhoria da Saúde, Educação e demarcação da nossa terra tradicional Apiaká sendo a T.I. Pontal dos Apiaká e Isolados. A partir desse momento histórico as lutas apenas se intensificaram e a educação escolar indígena foi umas da articulação em prioridade.

Primeiro fomos assistidos pelo Município de Jacareacanga – PA, pois o Professor Oleanardo Karo Mundurukú, que antes já era professor na Aldeia Bom Futuro, também se mudou para a aldeia Mayrowi e continuou dando aula em salas improvisadas e, por um ano, o município pagou seu salário.

As lideranças da aldeia Mayrowi, não estavam contentes, pois haviam observado que o município de Jacareacanga não estava correspondendo às nossas realidades, não estavam dando suporte suficiente para o funcionamento da escola, e também não atendiam aos nossos interesses e anseios. De acordo com as lideranças, seria melhor ser atendido pelo município de Apiacás – MT porque a aldeia fica no município de Apiacás, podendo ser melhor assistido. Mais tarde em resultado das lutas e articulações das lideranças Apiaká, por meio do Processo nº 221.118/2006, o Estado cria a Escola Estadual Indígena de Educação Básica Mayrowi Apiaká, sob o decreto nº 8.327, de 24 de novembro de 2006. Localizado na aldeia Mayrowi, município de Apiacás – MT. Foi a primeira escola a funcionar com uma construção feita pelos próprios pessoas da comunidade, a escola era de tábua e com a cobertura de palha (Fig.1)

Figura 1- Primeira escola da aldeia Mayrowi



Fonte: O pesquisador, 2020

Assim a nossa Escola Estadual Indígena de Educação Básica Mayrowi Apiaká, se cria e vem nos assistindo nos dias atuais obtendo bons resultados ao longo da existência

respaldados no esforço das lideranças e gestores da Escola, que buscam respaldar a importância da nossa Escola.

A Escola na Aldeia Mayrowi foi pensada por todos da Aldeia e liderada estrategicamente por Caciques e lideranças Apiaká da Aldeia Mayrowi, a fim de criar a escola, que teve o resultado somente em 24 de dezembro de 2006, sob o Decreto nº 8.327. Foram momentos de luta para atender a escolarização dentro da comunidade. Um trabalho em coletivo das pessoas da aldeia Mayrowi. Não foi um acontecimento rápido, foram muitas reuniões e articulações junto ao governo, até que pudéssemos ter a nossa própria escola.

A nossa escola percorre o interesse de criação desde o primeiro momento da criação da Aldeia Mayrowi, que leva um tempo de 6 anos de luta para que venha acontecer os resultados de articulação das nossas lideranças Apiaká em favor de uma escola em nossa Aldeia. A conquista da escola é a concretização de uma das lutas de nossas lideranças Apiaká com muito sucesso (Romildo Tukumã Santana)

Pode-se dizer que a Escola Mayrowi é uma conquista das lideranças e familiares Apiaká, que vem contribuindo nas oportunidades, bem como, das nossas crianças, jovens e adultos poderem estudar, concluir o ensino médio e poderem ingressar para faculdade como hoje ocorre; visto como contribuições muito importantes da escola na nossa aldeia. Como também vem fortalecendo os nossos conhecimentos, memórias históricas do nosso povo Apiaká e fortalecendo as nossas identidades étnicas, valorizando e ajudando a recuperar o nosso idioma Apiaká, como também o acesso às informações e conhecimento técnicos e científicos não-indígena e indígena. E vem sendo muito importante na preservação da nossa cultura e ajudando a nossas novas gerações a acessar as nossas culturas tradicionais ligadas as nossas identidades étnicas tradicionais. Mais tarde e com a luta das lideranças a comunidade ganha a construção de uma nova escola, um prédio novo, e é essa escola atual (Fig.2).

Figura 2- Prédio atual da escola



Fonte: O pesquisador, 2022

Nessa escola, desenvolve-se a educação escolar indígena do povo Apiaká, da aldeia Mayrowi. Estamos com a construção de uma nova escola (Fig. 3). A previsão é que em 2023 as aulas sejam ministradas na escola nova.

Figura 1 - Escola em construção



Fonte: Thaís Ribeiro Medeiros, 2022

Atualmente a escola atende o ensino fundamental e médio e temos 101 alunos matriculados e também estamos com nove turmas. O quadro de professores atual, é composto de nove educadores, destes temos uma profesra formada em Pedagogia, três professores que tem formação em Magistério Intercultural e os demais tem ensino médio regular.

Os materiais utilizados na escola são livros didáticos, cadernos lápis, caneta, lousa e também utilizamos cartilhas que tem palavras na língua Apiaká e para a aula de saberes indígenas. Os professores utilizam matérias-primas que tem na aldeia, esses materiais são fundamentais para desenvolver os trabalhos de práticas culturais e de tecnologias indígenas.

Na escola, até o ano de 2021 tinha coordenador/a pedagógica, já no ano de 2022, a SEDUC fez mudanças políticas e de alguma forma isso afetou as escolas indígenas. A escola só pode ter coordenador se tiver acima de 30 turmas, menos disso só pode ter integradora curricular, não há mais coordenadora na escola Mayrowi. Uma das metas da escola Mayrowi é apoiar a formação de professores indígenas, pois é sempre difícil completar o quadro das escolas indígenas.

Com todos os desafios, pode-se afirmar que a escola indígena da aldeia Mayrowi é um espaço de produção de conhecimentos, ela é como um centro de conhecimentos básicos de diferentes áreas do conhecimento e da cultura Apiaká, a partir da área dos saberes indígenas.

Considerações finais

Ter a escola é fundamental e ensinar nossa história dentro da escola é essencial para que os alunos entendam a luta de ter o território, pois é preciso muita luta. Ter a escola por si só já é uma luta, tê-la como educação escolar indígena intensifica essa luta. Ter a escola na nossa aldeia, possibilita acesso a diferentes conhecimentos, é também politicamente uma forma de fortalecendo nossas políticas Apiaká, a escola na aldeia produz a permanência dentro dela.

É ainda se exercitar e desafiar a construção constante de um currículo diferenciado de aprendizagem que fortalece a nossa cultura tradicional Apiaká, que respeita o nosso processo educativo próprio e fortalece nossas práticas tradicionais. Outra contribuição importante que vem da escola são os professores que ajudam a comunidade nos movimentos e nas reivindicações de que a comunidade precisa.

Mesmo que estamos apontando vários bons caminhos, não podemos esquecer que há dificuldades, problemas e dificuldades para que tudo isso aconteça e uma ação é o constante enfrentamento a própria SEDUC-MT, que as vezes propõem ações contrárias à educação escolar indígena.

Referências

BRASIL. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília:MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo R. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, São Paulo: Ideias Letras, 2006.

ISA, **Histórico do contato**. Disponível: <https://pib.socioambiental.org/> acesso: 2020.
KOLLING, Patrícia e SILVESTRI Magno. REFLEXÕES SOBRE TERRITÓRIO E TERRA INDÍGENA: ASPECTOS CULTURAIS, SOCIAIS E JURÍDICOS. ParaOnde!?, Porto Alegre, v.12, n.1, p.211-226, 2019. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/paraonde>

PPP Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Indígena Mayrowi Apiaká, 2021.